

REFLEXÃO DIÁRIA. 3º DOMINGO DA PÁSCOA, 14 de abril: Atos 3, 13-15.17-19; Salmo 4; 1 João 2, 1-5; Lc 24, 35-48.

A ressurreição do Senhor Jesus é um convite a nos aplicarmos com sinceridade à nossa Renovação Espiritual. Essa renovação é o novo nascimento do alto e do Espírito que Jesus propunha a Nicodemos. A base dessa renovação é o crer no senhor Jesus, reconhecer os pecados e arrepender-se e viver a conversão.

Pedro é duro com os Judeus e autoridades religiosas evocando o Deus de Abraão, de Isaac e de Jacó, o Emanuel e que tendo enviado seu Filho o viu ser assassinado por estas autoridades bem como o povo. Fizeram morrer o autor da vida... mas como Deus é todo-Poderoso resgatou seu Filho do poder da morte e com Ele todos os que nele creem. Agindo por ignorância, Pedro os exorta ao caminho do arrependimento e da conversão.

O mesmo caminho é solicitado a nós por causa de nossos pecados, de forma que a ressurreição de Cristo tem que nos empenhar na vivência de uma vida nova, de quem se esforça para viver de acordo com os mandamentos do Senhor e sua vontade. Fora disso, não há vivência autêntica da fé.

E só consegue vida nova quem crê que ela só pode ser dádiva de Cristo aos que crerem em sua ressurreição. Por isso mesmo o tempo pascal que precede a Pentecostes é o tempo do ressuscitado que aparecendo aos Apóstolos e lhes desejando a paz quer convencê-los de que o amor é mais forte do que a morte porque é a morte da morte o amor de Cristo.

QUESTÃO NORTEADORA: (para ser respondida mais com o coração e a vida do que com a razão e o pensamento)

Procuo praticar, fazendo o bem, a fé que tenho no Senhor?

ORAÇÃO: Ó Deus, ouvi as nossas preces, para que o intercâmbio de dons entre o céu e a terra, trazendo-nos a redenção, seja um auxílio para a nossa vida presente e nos conquiste a alegria eterna, amém.

Diác. Robson Adriano F. D. e Silva